

## **Arquiteto Jorge Bomfim** **Análise Projetual - Edifícios Village e Gropius<sup>1</sup>**

Luiz BOSCARDIN\*, Ruth Verde ZEIN<sup>a</sup>, Maria Isabel VILLAC<sup>b</sup>

\*Arquiteto e Urbanista (Universidade Presb. Mackenzie, 2003), Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presb. Mackenzie, 2011.

Rua do Coqueiros, 665 –ap 21. Bairro Campestre, Santo André/SP –CEP:09080-010  
[luizarq@gmail.com](mailto:luizarq@gmail.com)

<sup>a</sup> Arquiteta e Urbanista, pós-doutorado(FAU-USP - 2008) e docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presb. Mackenzie, 2011.

<sup>b</sup> Arquiteta e Urbanista, Doutorado (Universitat Politecnica de Catalunya - 2002) e docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presb. Mackenzie, 2011.

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi apresentado na disciplina “Projetos referenciais da arquitetura contemporânea”, integrante do curso de mestrado em arquitetura e urbanismo da Universidade Mackenzie em 2010 e sua apresentação tem o apoio do “Fundo Mackenzie de Pesquisa – MACKPESQUISA”.

## **Resumo**

Este artigo apresenta uma metodologia de análise projetual, tomando como base a documentação primária de edifícios e obras, e sua leitura e interpretação através de meios gráficos e fotográficos. Exemplifica esta abordagem através da análise de dois edifícios projetados e construídos nas décadas de 1980 e 1990 pelo arquiteto Jorge Bomfim, radicado na cidade de Santo André/SP. Os projetos apresentam como característica, um alinhamento com a Arquitetura Paulista Brutalista. Os edifícios de Jorge Bomfim, projetados após o período de maior difusão desta tendência arquitetônica, sugerem a existência de uma Escola Paulista Brutalista, baseada na experiência de uma geração anterior de profissionais representantes desta vertente da arquitetura moderna brasileira.

## **Abstract**

This article presents a methodology for design analysis, based on the primary documentation of buildings and works, and its reading and interpretation, by means of graphics and photographs. Exemplifies this approach through analysis of two buildings designed and built in the 1980 and 1990 by architect Jorge Bomfim, who lives in Santo André / SP. The projects presented has as characteristic, an alignment with the Brutalist Architecture of São Paulo. The Jorge Bomfim's buildings, designed after the period of greatest diffusion of this architectural trend, pointed out contributing to the existence of a Brutalist School of Sao Paulo, based on the experience of an earlier generation of architectural professionals representing this part of brazilian modern architecture.

**Palavras-chave:** Jorge Bomfim Escola Paulista Brutalista

## 1. Introdução

O presente artigo apresenta uma metodologia de pesquisa com o emprego de recursos interdisciplinares, exemplificada por dois exemplares da obra do arquiteto Jorge Bomfim. Esta metodologia emprega recursos obtidos em pesquisa de campo, em fontes primárias e secundárias, além do uso de sistemas de informação abertos via-satélite, softwares CAD e fotografia digital.

O uso de sistemas de informação abertos via-satélite, como o aplicativo “Google Earth” pode ser utilizado na realização de uma pré-pesquisa de campo, localizando edifícios que podem ser incluídos no andamento da pesquisa, identificando seu entorno, além de conferir a exata orientação em relação ao sol destes edifícios.

A pesquisa de campo foi realizada percorrendo a pé as ruas da cidade de Santo André, nas regiões onde se sabia num primeiro momento, onde estavam localizados os edifícios a serem estudados. Como resultado, foi constituído um abrangente levantamento fotográfico das obras que se enquadram de uma maneira preliminar dentro do objeto de estudo. Estas fotografias, após passarem por um processo de seleção ao longo do processo de pesquisa, são por meio de softwares de edição e tratamento de imagens, adequadas a serem impressas no trabalho final ou serem divulgadas via internet.

As visitas ao acervo de projetos originais no escritório do arquiteto Jorge Bomfim, além de alimentar e suprir com novos dados a pesquisa de campo em andamento, possibilitou a fotografia digital destes projetos. As imagens obtidas foram inseridas como arquivos base em programas CAD, onde foram realizados o redesenho dos projetos a serem estudados.

O redesenho das obras escolhidas, seja por meio de croquis ou em programas CAD, é um importante processo em busca do melhor entendimento e interpretação dos projetos. Além do redesenho de plantas e cortes, existe a possibilidade da execução de modelos tridimensionais dos edifícios, possibilitando a realização de um detalhado estudo volumétrico, verificação do funcionamento estrutural ou a realização de estudos de insolação, além de quando se julgar necessário, realizar a modelagem em 3D do edifício e de todo o quarteirão onde está inserido, afim observar a relação volumétrica entre o objeto de estudo e o ambiente urbano.

A pesquisa bibliográfica sobre o escritório do arquiteto e projetos publicados em revistas técnicas, juntamente com dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros sobre temas relacionados com este trabalho, é de grande importância para a obtenção de dados adicionais, permitindo melhor situar a produção do arquiteto dentro do contexto cultural, histórico e arquitetônico em que se insere.

## 2. Arquiteto Jorge Bomfim – trajetória profissional

Formado na Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1959, Jorge Olavo dos Santos Bomfim tem grande parte de sua produção localizada na região do ABC Paulista, com destaque para a cidade de Santo André, onde possui escritório próprio deste a década de 1960.

O arquiteto possui uma produção diversificada, apresentando projetos de residências unifamiliares, edifícios institucionais, comerciais e residenciais em altura.

Logo após sua graduação, Jorge Bomfim inicia sua carreira como coordenador do departamento de arquitetura da prefeitura de São Bernardo do Campo<sup>2</sup>, onde junto com os arquitetos Mauro Zuccon, Roberto Tross Monteiro e Toru Kanazawa, projetam o Paço Municipal desta cidade (Fig.01).



Fig.01: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

---

<sup>2</sup> NEVES, Renato. O arquiteto que ajudou a planejar São Bernardo.

Disponível em < <http://www.metodista.br/ironline/noticias/cidades/pasta-3/o-arquiteto-que-ajudou-a-planejar-sao-bernardo/> >. Acesso em: 4. nov. 2010.

Dentro da prefeitura de São Bernardo do Campo, projeta uma grande quantidade de edifícios públicos, com destaque para os centros de puericultura e postos de saúde. Em 1961 o arquiteto abre seu próprio escritório na cidade de Santo André, e divide seu tempo trabalhando em projetos particulares e atuando na prefeitura de São Bernardo do Campo. Neste mesmo período, novamente em parceria com Toru Kanazawa e Roberto Tross Monteiro, projeta o campus da universidade do ABC, atual Fundação Santo André, (Fig.02), projeto premiado com Menção Honrosa na X Bienal Internacional São Paulo<sup>3</sup>.

Em 1968 o prefeito de Santo André, Fioravante Zampol, convida o arquiteto a projetar o edifício do Fórum Municipal desta cidade (Fig.03), implantado dentro do conjunto do Paço Municipal, projetado pelo escritório do arquiteto Rino Levi<sup>4</sup>. Neste mesmo período, em fins dos anos sessenta, Jorge Bomfim deixa a prefeitura de São Bernardo do Campo e passa a se dedicar exclusivamente ao seu escritório.



Fig.02: (Fonte: ACROPOLE, nº 355)

---

<sup>3</sup> BOMFIM, Jorge. Jorge Bomfim – portfólio impresso. Santo André, Grande ABC artes gráficas Ltda. 1992.

<sup>4</sup> XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. Arquitetura Moderna Paulistana. São Paulo: Ed. Pini, 1983.



Fig.03: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

A partir dos anos setenta o arquiteto projeta um grande número de residências unifamiliares, tendo entre seus clientes, Edson Arantes do Nascimento (Pelé)<sup>5</sup>. No fim desta mesma década, inicia uma série de projetos de edifícios residenciais. Em grande maioria, localizados na cidade de Santo André/SP.

Cerca de quarenta edifícios residenciais foram projetados e executados pelo arquiteto desde então<sup>6</sup>. Nestes edifícios, bem como em projetos dedicados a outros programas, é possível constatar em sua arquitetura, fortes referências à Escola Paulista Brutalista.

A arquitetura brutalista é uma das mais marcantes tendências do panorama arquitetônico moderno, brasileiro e internacional, do período pós 2ª Guerra Mundial até pelo menos fins da década de 1970. As obras com ela identificadas caracterizam-se principalmente pela utilização do concreto armado deixado aparente, ressaltando o desenho impresso pelas fôrmas de madeira natural, técnica que passou a ser empregada com mais freqüência na arquitetura civil naquele momento, tanto

---

<sup>5</sup> BOMFIM, Jorge. Jorge Bomfim – portfólio impresso. Santo André, Grande ABC artes gráficas Ltda. 1992.

<sup>6</sup> BOMFIM, André. Jorge Bomfim – portfólio impresso. Santo André, Grande ABC artes gráficas Ltda. 2001.

como recurso tecnológico como em busca de maior expressividade plástica. Tem como paradigma fundacional as obras do arquiteto franco-suíço Le Corbusier [...] a partir do projeto da Unité d'Habitation de Marselha (1945-1949) e suas obras seguintes, que ajudaram a conformar uma determinada linguagem arquitetônica que influenciou arquitetos e obras no mundo inteiro.[...] No Brasil a tendência brutalista comparece a partir de início dos anos 1950 em obras no Rio de Janeiro e São Paulo, ganhando certo destaque na obra de uma nova geração de talentosos arquitetos paulistas que despontava naquela década. O início da tendência brutalista no Brasil é concomitantemente, e não posterior, ao concurso e construção de Brasília, embora ganhe mais notoriedade e se consolide nos anos 1960 quando passa a repercutir nacionalmente. Nem naquele momento nem depois a arquitetura brutalista paulista torna-se hegemônica, seja em São Paulo ou no Brasil, tendo sempre convivido simultaneamente com outras tendências e propostas, baseadas em outras orientações.<sup>7</sup>

O presente artigo apresentará dois edifícios projetados e executados por Jorge Bomfim na década de 1980: o Edifício Village, onde o arquiteto expõe de maneira didática os conceitos que norteiam a arquitetura paulista brutalista, e o Edifício Gropius, onde os conceitos brutalistas, dividem espaço na composição do projeto, com referências a outras tendências da arquitetura moderna. Ambos os edifícios, assim como muitos outros projetados por Jorge Bomfim, estão situados no Bairro Jardim, em Santo André.

Este bairro, loteado na década de 1920, surgiu atrelado ao corredor industrial central onde indústrias pesadas como a Fichet, Black & Decker, Nordon e Armco estavam localizadas. O Bairro Jardim faz divisa com o Centro da cidade e é próximo à Avenida dos Estados, implantada na várzea do rio Tamanduatehy, onde também estão sediadas grandes indústrias como a Rhodia.

Engenheiros Franceses e técnicos desta e de outras indústrias moravam no Bairro Jardim, que desde seu início tem como ponto referencial o Parque Prefeito Celso Daniel, conhecido no início do século XX como Chácara São Luiz (MÉDICE, 1992).

De caráter residencial e habitado por membros da elite local, passou nas décadas de 1980 e 1990 por um significativo processo de verticalização. As antigas residências construídas início do século XX, que ocupavam grandes terrenos, foram dando lugar a edifícios residenciais de alto padrão. Uma das últimas residências remanescentes deste período encontra-se preservada, situada na esquina da Rua das Bandeiras com a Rua Padre Manuel de Paiva. Ainda na Rua das Bandeiras, muito próximas ao Edifício Village, restam ainda umas poucas residências deste período (MÉDICI, 1992).

Em um passeio pelo bairro é possível também verificar a existência de residências construídas nas décadas de 1960 e 1970, projetadas por arquitetos com importante produção local como Toru Kanazawa, Francisco Prado e o próprio Jorge Bomfim, que possuem características que as alinham com a tendência Brutalista.

---

<sup>7</sup> ZEIN, Ruth Verde. Arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973 - Conceitos. Disponível em <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/index1port.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2010.

Estes exemplares, a exemplo das residências do início do século XX, também estão sendo demolidos para a construção de novos edifícios ou sofrendo um processo descaracterização de suas arquiteturas, passando a abrigar restaurantes, lojas ou outras atividades para as quais não foram projetadas. O Bairro ainda possui muitas residências unifamiliares, mas além de concentrar um crescente número de edifícios residenciais, apresenta também uma consistente rede de comércio, serviços, bares e bons restaurantes.



Fig.04: (Fonte: GAIARSA, 1991)

A fotografia acima, tirada em fins da década de 1960, exhibe em primeiro plano o Paço Municipal de Santo André e em segundo plano o Bairro Jardim, ainda essencialmente residencial.



Fig.05: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

Acima, fotografia tirada a partir do Paço Municipal de Santo André em 2010, exibindo o Bairro Jardim já verticalizado.



Fig.06: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

Acima, residência no Bairro Jardim projetada pelo arquiteto Toru Kanazawa na década de 1960.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> BOMFIM, Jorge. Jorge Bomfim – depoimento gravado em 21.jan.2011

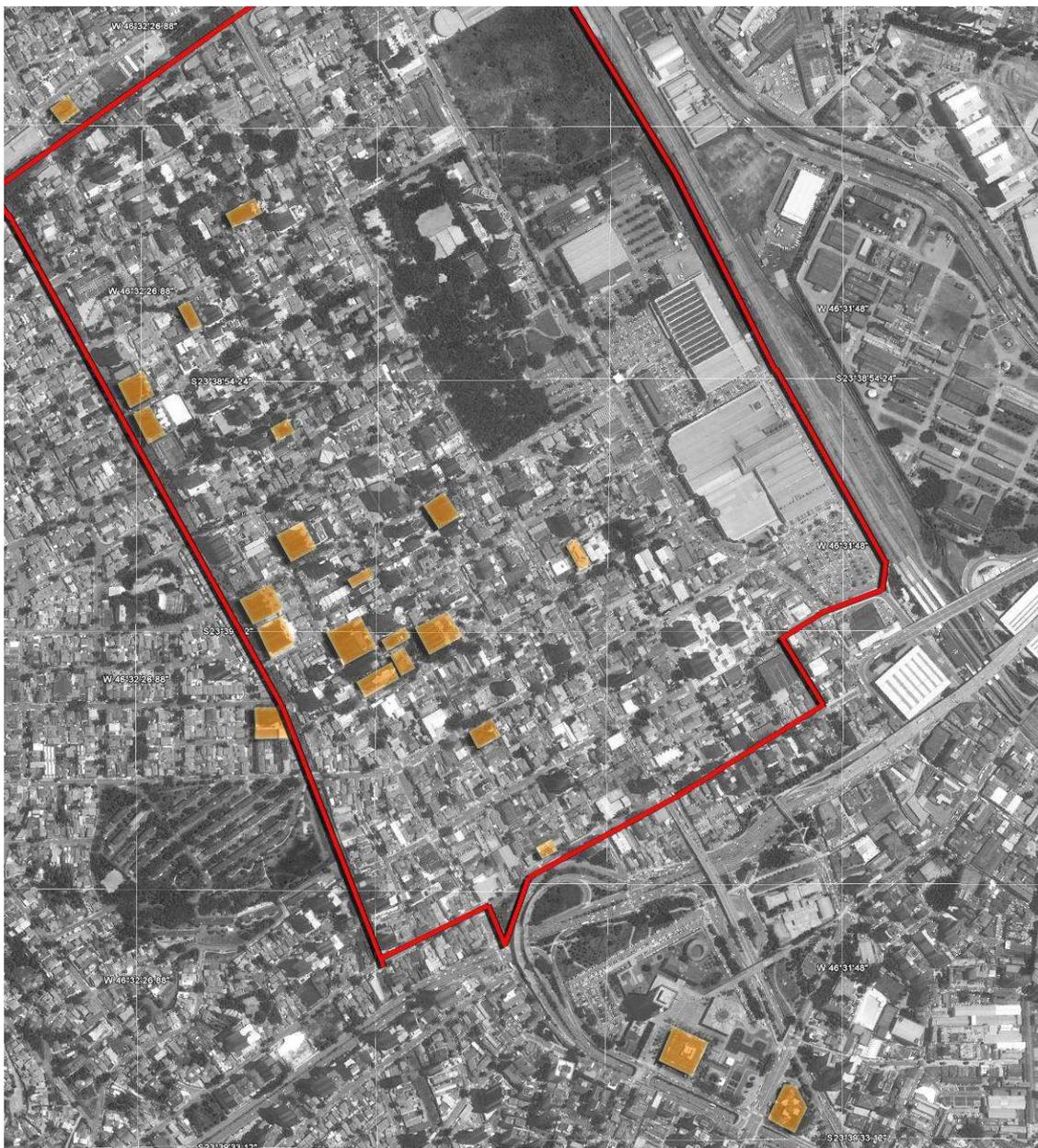


Fig.07: (Fonte: Google Earth, BOSCARDIN, L. 2011)

Acima, Bairro Jardim (Santo André), destacando os edifícios residenciais projetados por Jorge Bomfim.

### 3. Edifício Village

Data do projeto: 1982

Data de execução: 1983-1984

Endereço: Rua Padre Manuel de Paiva x Rua das Monções – Bairro Jardim, Santo André.

O Edifício Village localiza-se em um terreno plano, na esquina da Rua Padre Manuel de Paiva com a Rua das Monções, com dimensões de 30,00 por 40,00 m. O acesso de pedestres é feito pela Rua Padre Manuel de Paiva e o de veículos, ao subsolo, pela Rua das Monções. Na época de sua execução, o edifício destoava de seu entorno formado basicamente por residências térreas ou assobradadas. Hoje, mesmo com a acentuada verticalização da região, ainda ocupa uma posição de destaque no bairro, devido ao terreno de esquina onde se localiza (a rua das monções é uma importante via, de grande movimento) e pela ocupação das quadras imediatamente próximas, que ainda possuem poucos edifícios de grande altura (Fig.08).

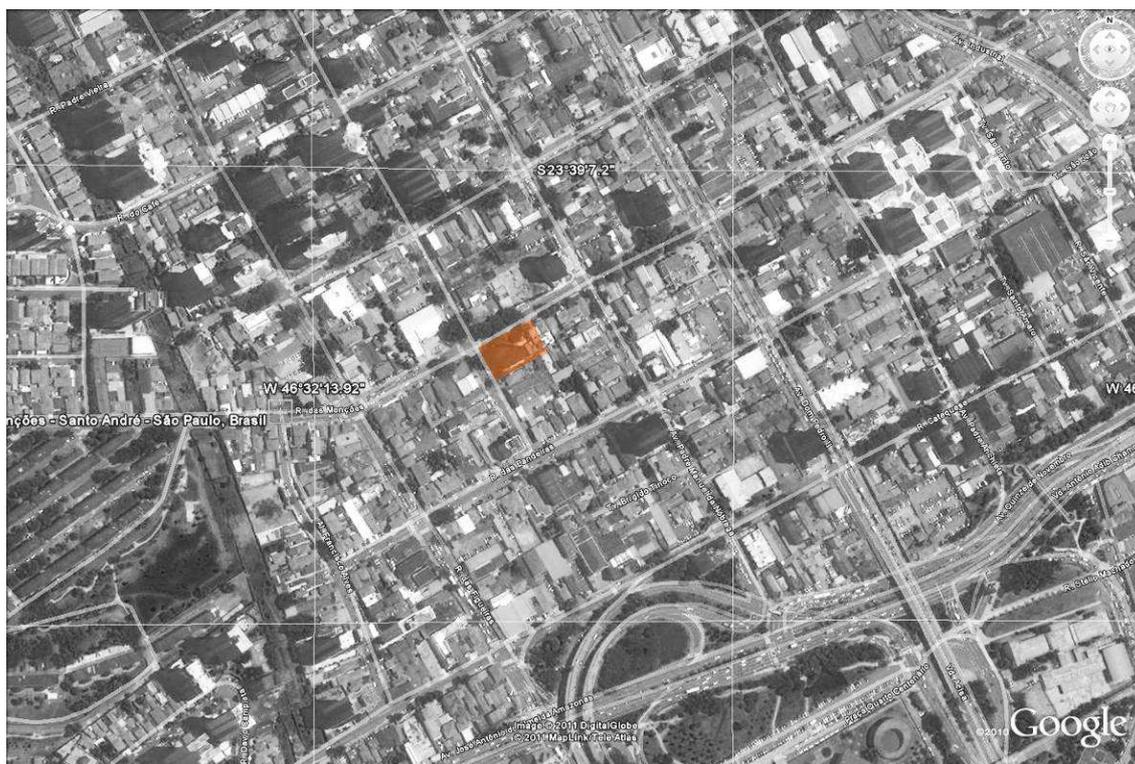


Fig.08: (Fonte: Google Earth)

O subsolo está situado meio nível abaixo da cota da rua, abrigando estacionamento e áreas técnicas. O térreo, meio nível acima da cota da rua, é configurado por uma grande laje ajardinada e dentro da projeção do edifício, estão localizados o hall de acesso aos elevadores, um salão de festas e áreas de apoio ao condomínio. O acesso de pedestres é

realizado por uma rampa integrada à calçada, alinhada à parede de fechamento do subsolo. A distinção entre espaço público e privado é apenas assinalada pela mudança de revestimento: as calçadas, nas laterais do lote, são em mosaico português preto enquanto que a rampa é revestida por paralelepípedos de granito (Fig.09).

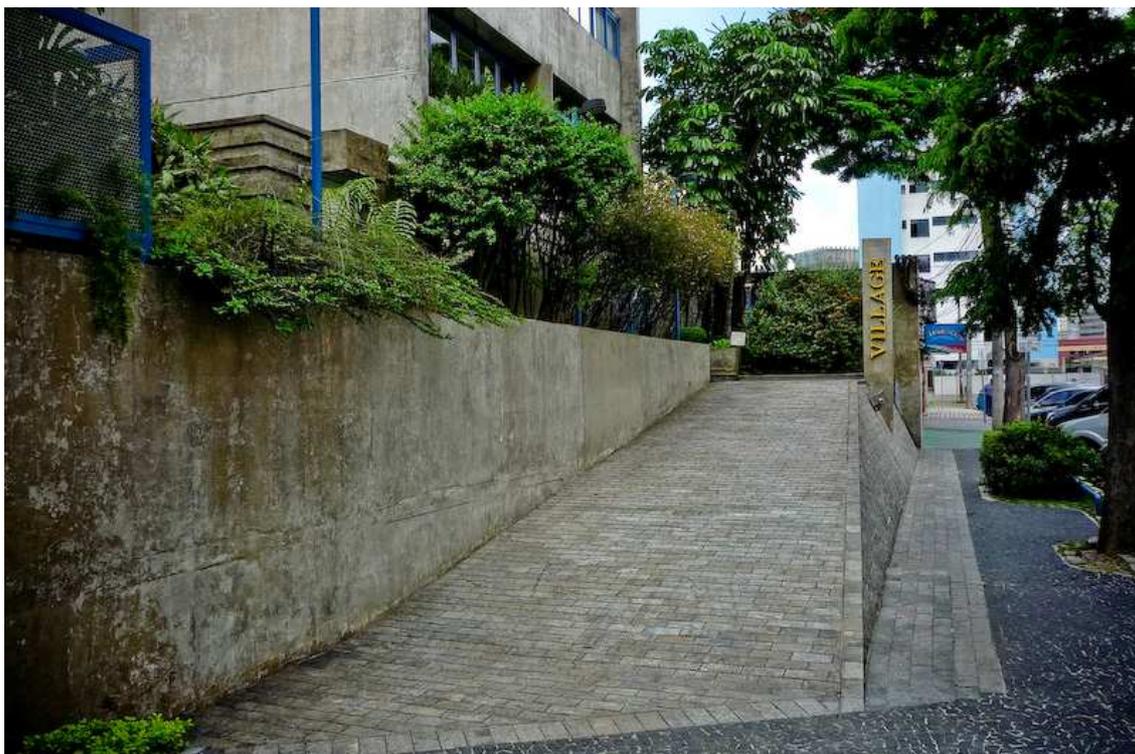


Fig.09: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

A parede de fechamento do subsolo, na lateral da rua das monções, é revestida por tijolos em assentamento tipo francês, possuindo também ao longo de toda sua extensão, um canteiro com vegetação arbustiva (Fig10).

O uso do esquema em meio nível faz com que o pavimento térreo esteja a uma altura de aproximadamente 2,20m em relação à cota da rua. Para completar o fechamento deste piso em relação ao exterior do lote, foi instalado um gradil metálico em tela perfurada de 0,90m de altura, permitindo a permeabilidade visual entre o espaço público e o privado. Esta solução projetual faz com que a calçada seja parte integrante do projeto, evitando uma solução estanque entre o edifício e a rua. Observamos portanto, que o projeto não contempla apenas as questões voltadas para o interior do lote, mas também considera a relação do edifício com o contexto urbano onde está inserido.



Fig.10: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

O edifício possui dezoito pavimentos, sendo dezesseis tipos, com um apartamento por andar, mais uma cobertura duplex. Os apartamentos, com 270,00 m<sup>2</sup> possuem dois dormitórios, uma suíte, escritório, salas de jantar, estar, e demais dependências comuns a este tipo de programa.

A forma do edifício, um prisma retangular, é definida pela solução estrutural adotada: um invólucro de concreto armado aparente, onde lajes tipo “caixão perdido” estão apoiadas. Com exceção da caixa de escada e do poço de elevador, não existem apoios verticais internos, gerando desta forma uma situação de “planta livre” (Fig.11).

Nos lados mais alongados do prisma, duas cortinas de concreto suportam as cargas verticais e as transferem aos quatro pilares que sustentam o edifício (Fig.12). Vigas de seção “U” completam o invólucro, que além de sua função estrutural, servem como base para a fixação de caixilhos e brises-soleil, também em concreto (Fig.13). Os vazios internos destas vigas, abertos em sua parte superior, são utilizados como floreiras, contribuindo desta forma para o controle de temperatura e insolação dos apartamentos (Fig.14).

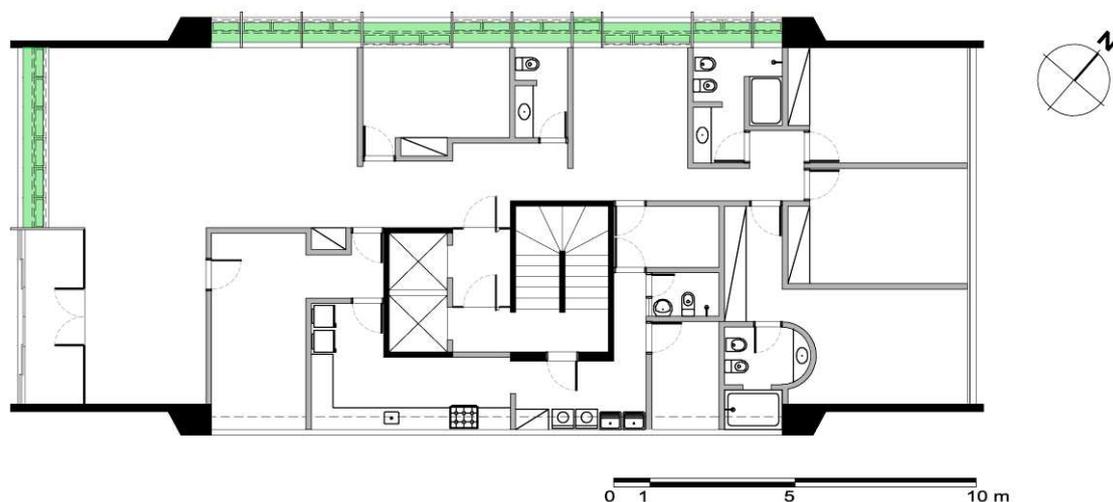


Fig.11: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

Na face onde se concentram os serviços, as floreiras e brises dão lugar a janelas altas, instaladas em fita (Fig.15).

Os caixilhos presentes nas áreas sociais do apartamento possuem um desenho peculiar, com uma seção semelhante a uma estrela de três pontos, onde o fechamento em vidro é posicionado no vértice superior e em apenas um dos vértices inferiores, deixando as floreiras ora para dentro, ora para fora do apartamento (Fig.16).

O terraço, localizado na face frontal do edifício, não se trata de uma área aberta. É na verdade uma sala, delimitada internamente por uma cortina de vidro, e externamente por um caixilho de correr (Fig.17). Esta solução, presente em outros projetos do arquiteto, talvez se justifique pelo desejo de reforçar a forma monolítica da torre, onde os cheios predominam sobre os vazios, ou de impedir que a volumetria original do edifício seja alterada por seus usuários, que poderiam optar em fechar com caixilhos, as aberturas dos terraços.

Na face onde se localizam os dormitórios, os caixilhos são instalados no alinhamento interno das vigas, criando um beiral, o que ajuda a controlar a incidência do sol nestes ambientes. Estes caixilhos, tipo “abrir” feitos em alumínio, foram instalados a frente das alvenarias que dividem os dormitórios, impedindo que o observador externo consiga enxergar a compartimentação interna da torre (Fig18).



Fig.12 / Fig.13: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)



Fig.14/ Fig.15: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

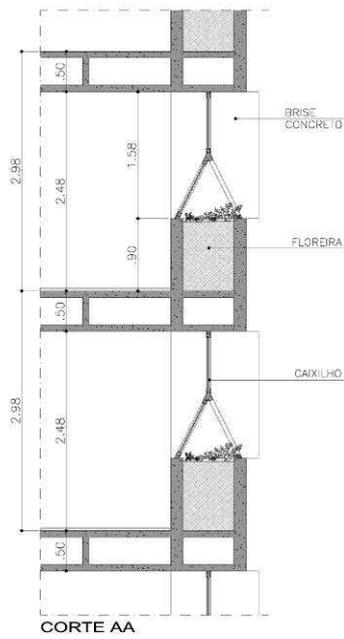


Fig.16:( BOSCARDIN, L. 2010)



Fig.17/ Fig. 18: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

#### 4. Edifício Gropius

Data do projeto: 1989

Data de execução: 1990-1991

Endereço: Rua das Goiabeiras – Bairro Jardim, Santo André.

O edifício, com dezenove pavimentos, sendo dezessete tipos, com um apartamento por andar, mais uma cobertura duplex, tem um programa semelhante ao Edifício Village. No pavimento térreo além da recepção e salão de festas, há uma piscina e jardins. O projeto paisagístico, assim como no Edifício Village, é de autoria do arquiteto Luciano Fiaschi.

Localizado na Rua das Goiabeiras, próximo à divisa do Bairro Jardim com Vila Guiomar (Fig.19), este edifício está implantado em uma região do bairro onde ainda o predomínio é de residências térreas. Esta situação, além do lote ocupado pelo edifício ser ao lado da linha de transmissão de energia elétrica (área não edificante), torna-o visível de vários pontos do Bairro Jardim e adjacências (Fig.20).



Fig.19: (Fonte: Google Earth)



Fig. 20(Fonte: BOMFIM, A. 2001)

Nos apartamentos, já em acordo com o que vem ocorrendo nos projetos desenvolvidos para edifícios residenciais nos últimos anos, é possível notar um acréscimo do número de banheiros e suítes dentro das unidades, o que resulta em uma maior compartimentação da planta (Fig.21).

O Edifício Gropius possui uma solução formal que além do concreto aparente, apresenta revestimentos cerâmicos, brises metálicos e painéis tipo “curtain wall”.

Assim como no edifício Village, a estrutura é o elemento que define a forma do edifício. No entanto, de maneira menos evidente.

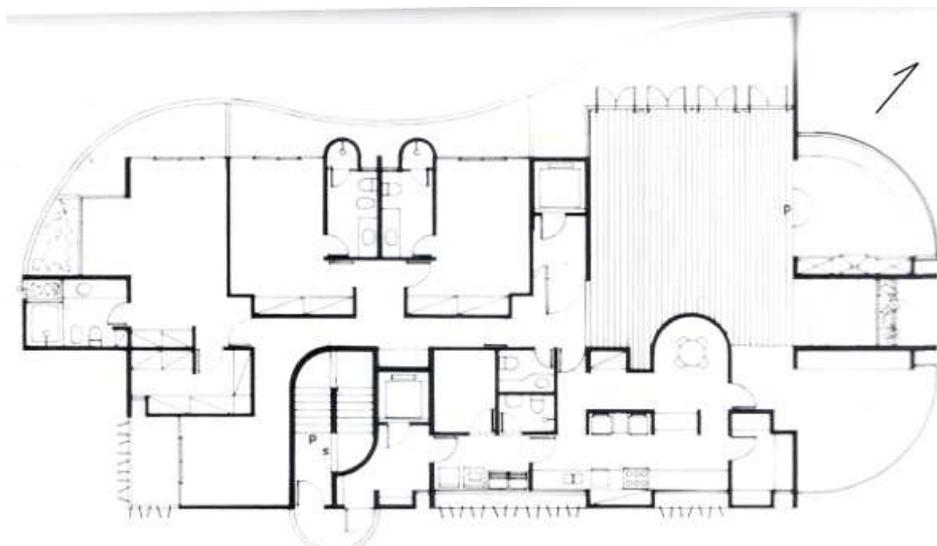


Fig. 21: (Fonte: BOMFIM, J. 2001)

O invólucro de concreto ainda está presente, porém a forma serpenteante dos grandes terraços laterais, as floreiras localizadas em toda sua extensão e os brises verticais metálicos de cor branca, ajudam a compor uma volumetria onde o foco principal não é a solução estrutural adotada, e sim o contraste entre cheios e vazios, ou entre as superfícies cegas em concreto e as áreas verdes existentes (Fig.22).

A estrutura não mais é resolvida por um elemento integral ou por um pequeno número de pontos de apoio. Aqui, empenas estruturais delgadas que também funcionam como fechamentos externos e internos dentro dos apartamentos, suportam os esforços verticais e apóiam as lajes nervuradas.

Na face frontal do edifício, duas cortinas de vidro reflexivo que vão do primeiro pavimento à cobertura do edifício, reforçam a idéia de contraste entre superfícies e materiais diferentes. O mesmo acontece na face onde se concentram os setores de serviço, onde existe a alternância de faixas horizontais de concreto aparente sucedidas por faixas de caixilho e revestimento cerâmico em tom magenta (Fig.23).



Fig.22 / Fig. 23: (Fonte: BOSCARDIN, L. 2010)

## 5. Conclusão

Os edifícios residenciais projetados por Jorge Bomfim, em sua grande maioria concebidos na década de 1980, apresentam como característica marcante uma linguagem arquitetônica moderna alinhada com a tendência Brutalista, que se desenvolve a partir de meados dos anos 1950 em São Paulo.

Embora os exemplares mais conhecidos da Escola Paulista Brutalista sejam edifícios horizontais, dedicados à habitação unifamiliar ou a programas institucionais, encontramos também nos edifícios residenciais em altura, representantes desta tendência arquitetônica.

Observando estes edifícios projetados por Jorge Bomfim, encontramos nas soluções referentes ao partido, composição e estrutura adotadas, características que são comuns aos mais emblemáticos projetos representantes da Escola Paulista Brutalista:

- a) preferência pela solução em monobloco, ou em volume único abrigando todas as atividades e funções do programa atendido; [...]
- e) preferência pela solução em “caixa portante” [Citrohan, Le Corbusier]; [...]
- p) emprego freqüente de fechamentos em concreto armado fundido in loco, eventualmente aproveitado também em paredes e divisórias internas;
- q) as estruturas em concreto são quase sempre realizadas in loco, embora freqüentemente o projeto preveja a possibilidade de sua pré-fabricação;
- v) ênfase na austeridade e homogeneidade da solução arquitetônica obtida por meio do uso de uma paleta bastante restrita de materiais;
- w) ênfase na construtividade da obra, no didatismo e clareza da solução estrutural;
- x) ênfase na noção de cada edifício enquanto protótipo potencial, ou ao menos em solução que busca ser cabal para se tornar exemplar e, no limite, repetível;
- y) ênfase na idéia de pré-fabricação como método ideal para a construção, apesar da rara possibilidade de sua realização efetiva; [...] 9

Devido ao período em que foram projetados, estes edifícios podem ser considerados como representantes da “escola” que se desenvolveu com base no exemplo fornecido pelas obras de vários mestres locais. Entre eles, podemos destacar os projetos do arquiteto Miguel Juliano, dedicados aos edifícios residenciais em altura. Nos edifícios Promenade (Fig.24) e Ana Augusta (Fig.25), ambos projetados e executados na primeira metade da década de 1970, encontramos soluções técnico-formais similares às presentes no Edifício Village, de Jorge Bomfim.

No projeto do Edifício Gropius, observamos referências ao trabalho do arquiteto Ruy Ohtake, que na sua produção a partir dos anos oitenta, como no projeto para as torres do condomínio “Portal do Morumbi”, apesar de adotar um repertório formal que privilegia a linha curva e o uso de outros materiais além do concreto aparente, mantém elementos característicos do brutalismo, presentes de maneira sutil dentro da composição destes edifícios (Fig.26 e 27).

---

<sup>9</sup> ZEIN, Ruth Verde. A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Porto Alegre, 2005.



Fig. 24/ Fig 25: (Fonte: MOSCARDI, J. 1977)

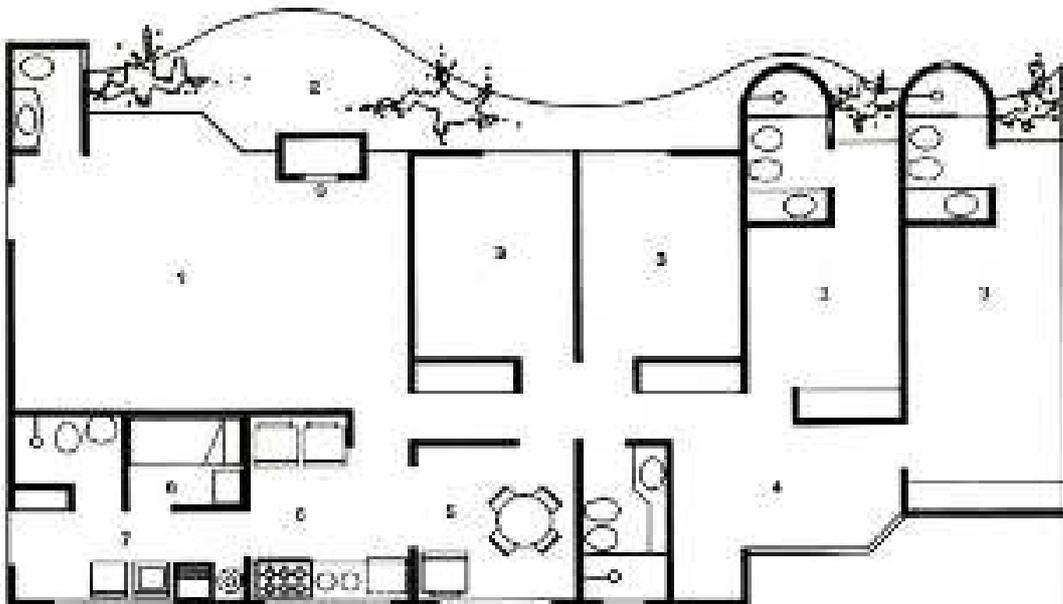


Fig. 26 (< [http:// www.ruyohtake.com.br](http://www.ruyohtake.com.br) > acesso em 18.02.2011)



Fig. 27 (< [http:// www.ruyohtake.com.br](http://www.ruyohtake.com.br) > acesso em 18.02.2011)

## 6. Bibliografia

ACRÓPOLE. n.320. São Paulo, agosto de 1965.

ACRÓPOLE. n.355. São Paulo, outubro de 1968.

ACRÓPOLE. n.365. São Paulo, agosto de 1969.

ACRÓPOLE. n.366. São Paulo, setembro de 1969.

ANELLI, R.; GUERRA, A.; KON, N. **Rino Levi: arquitetura e cidade**. São Paulo, Ed. Romano Guerra, 2001

BANHAM, Reyner. **New Brutalism, ethic or aesthetic?**. Stuttgart: Karl Kramer Verlag, 1966.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: Rumos da Arquitetura Brasileira**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

BOMFIM, André. **Jorge Bomfim – portfólio impresso**. Santo André, Grande ABC artes gráficas ltda. 2001.

BOMFIM, Jorge Olavo dos Santos. **Jorge Bomfim – portfólio impresso**. Santo André, Grande ABC artes gráficas ltda. 1992.

BOMFIM, Jorge Olavo dos Santos. Depoimento gravado em 21 de fevereiro de 2011. Santo André, 2011

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981.

FIASCHI, Luciano. **Entrevista com o arquiteto Luciano Fiaschi**. Disponível em: <<http://www.auepaisagismo.com.br/default.aspx?CodNot=31&CodRev=4>> Acesso em: 30. nov. 2010.

GAIARSA, Octaviano. **Santo André: ontem, hoje e amanhã**. Prefeitura de Santo André, Santo André 1991.

MEDICE, Ademir. **Migração, urbanismo e Cidadania. A história de Santo André contada por seus personagens**. Prefeitura de Santo André, Santo André, 1992

NEVES, Renato. **O arquiteto que ajudou a planejar São Bernardo**. Disponível em <<http://www.metodista.br/ronline/noticias/cidades/pasta-3/o-arquiteto-que-ajudou-a-planejar-sao-bernardo/>>. Acesso em: 4.nov. 2010.

SARETTI, Ada (coordenação). **Cadernos brasileiros de arquitetura volume 3 – Arquiteto Miguel Juliano**. São Paulo, Schema Editora, 1977.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. **Arquitetura Moderna Paulistana**. São Paulo: Ed. Pini, 1983.

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Porto Alegre, 2005.

ZEIN, Ruth Verde. **Arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973 - Conceitos**. Disponível em <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/index1port.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2010.